

ANGÉLICA FREITAS

canções de
atormentar



queria morar em ouro preto

mentiras

jogos escolares

equestre

hora mágica

tiros na sapateira

▽

a proteção dos feios

an introduction to mate

a sônia

quatro personagens em quatro desenhos de iberê camargo

ana c.

le cahier du bois de pins

um excelente negócio

voltar para casa depois de horas na rua, em busca de uma

experiência esplêndida

love, this courage (colagem)

rômulo fróes toma uma decisão

juçara marçal adota um gato

agradecimentos

a história mais velha do rock n' roll

nota e agradecimentos

Sobre a autora

Créditos

laranja

não há laranjeiras aqui, não há
limoeiros no pátio: só o pé de araçá
que a minha avó plantou.
nós temos funcho e cidreira,
vão decantar
na velha garrafa térmica.
meu padrasto colhe um punhado
de ervas para o mate,
que fica mais
muito mais verde.
às vezes atravessa
a rua, traz capim
do mato vizinho,
diz que é quebra-pedra,
decerto pensa nos rins.
quando faz muito frio
minha mãe se queixa.
faz muito frio. é úmido.
a lagoa a uma quadra.

em 78 construíram a casa.
isso dava ao meu pai doze anos
para lavar o carro na rampa.
isso dava ao meu pai doze anos
para matar aranhas. quando

morreu meu pai sumiram
as aranhas. que se metiam
pelas persianas. o padrasto
e a cuia vieram muito depois.
não lembro do meu pai
tomando mate. lembro
do meu pai cozinhando,
a cozinha toda azul
incluindo frigidaire.
na janela a única
testemunha: um cacto.
um cacto mais velho que eu.
um pequeno cacto
num vaso de cerâmica
portuguesa.

a morte do sílvio,
ano passado.
o sílvio era meio velho,
caminhava todos os dias
sempre de sunga azul
marinho,
parecia o falcon.
pensava que o sílvio
ia durar cem
anos.
o sílvio, p.ex.,
frequentava a feira.
o sílvio, p.ex.,

tomava banho na lagoa.
mesmo quando
ninguém se arriscava,
mesmo quando estava
poluída e o jornal avisava.
sempre havia alguém
como o sílvio,
que se metia na lagoa.
no fundo eu sentia inveja
porque eles não tinham medo
de perebas
nem de cacos de vidro.

se tu vier me visitar
e sentar na grama com tua bicicleta
e as pernas abertas
que por favor teu saco não apareça.
é praia e todos se pelam
quando sai o sol.
difícil desviar o olhar,
mas agradeço o convite.
nem que me paguem
vou ao barro duro a pé,
pode me chamar
de velha coroca,
nem a pau
vou de bicicleta até a barra.

o cara do kung-fu lutava sozinho na areia da praia
na areia da praia chutava pulava saltava e vencia.
as mãos no peito feito um louva-a-deus.
um príncipe das artes marciais.
desapareceu.
hu. iá. hu.
iá. hu. iá.

foi na areia da praia, por pouco
não foi num sofá, ou na pista de dança
do laranjal praia clube:
eu tenho uma coisa pra te contar.
e contei. e ela me disse que já sabia.
e vomitou na areia. depois eu dizia
por aí
que ela tinha ficado nervosa.

uma vez por ano
o caminhão vem
oferecer o serviço.
um sistema de cloacas,
não há. quanta bosta
sob o luminoso alpendre.

sai da avenida de pedra,
entra numa rua dessas:
tapes, montenegro, bagé
afunda o pé no acelerador:
deve ser porque temos dezesseis

*image
not
available*

camareu

se te arrasto

eu te vendo

camareu

é com casca

e descascado

camareu

tu descansa

no defeso

camareu

depois nós

te estropeia

camareu

melhor nós

que os catarina

camareu

é com casca

e descascado

camareu

*image
not
available*

6.

ira ira ira

sangue

por todos os lados

7.

com um pedaço

de trapo

se faz curativo

uma gaze suja

um retalho de blusa

“agora tu já sabe

que em traíra não

se toca”

8.

do ponto de vista

do meu avô

não foi

traição

do ponto de vista

da traíra

também não

*image
not
available*

por que viajar
diga ao povo que fico
 que sabia assoviar
heroico, mas que saco
barriga pra dentro
peito pra fora
um livro em cada sovaco
que saudades do brasil
 não
que saudades do brasil
 não
que saudades do brasil
 não

*image
not
available*

quem desenhou as ruas
pôs tijolo após tijolo, fez as casas
quem pôs as telhas, as cercas
as grades nas janelas

quem projetou os mapas
organizou as quadras, o tráfego
quem pôs carros sobre o asfalto
quem colocou os semáforos

quem está na rua a esta hora
quem circula pelo centro
quem está do lado de fora
quem está do lado de dentro

*image
not
available*

salgadinhos para as orcas
picolés pras tartarugas
cereais para as belugas
tudo de bom pra você
num supermercado perto de você

geladeiras pros pinguins
xampu pros guaxinins
pentas para os leões
chapéus para os bisões
skates para as cobras
capacetes para as cabras
tudo de bom pra você
num supermercado perto de você